



UNIVERSIDADE FEDERAL DO DELTA DO PARNAÍBA - UFDPar
CAMPUS MINISTRO REIS VELLOSO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

TASSIARA DE CARVALHO FARIAS

PRÁTICAS LÚDICAS MEDIADORAS DA LINGUAGEM NO 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: processos de alfabetização/letramento e as singularidades da infância a partir dos discursos dos professores

PARNAÍBA-PI

2021

TASSIARA DE CARVALHO FARIAS

PRÁTICAS LÚDICAS MEDIADORAS DA LINGUAGEM NO 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: processos de alfabetização/letramento e as singularidades da infância a partir dos discursos dos professores

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Delta do Parnaíba como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Professora Dra. Luciana Matias Cavalcante e Souza.

PARNAÍBA – PI

2021

TASSIARA DE CARVALHO FARIAS

PRÁTICAS LÚDICAS MEDIADORAS DA LINGUAGEM NO 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: processos de alfabetização/letramento e as singularidades da infância a partir dos discursos dos professores

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Delta do Parnaíba como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Professora Dra. Luciana Matias Cavalcante e Souza.

Aprovado em 29/01/2021.

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente

 LUCIANA MATIAS CAVALCANTE E SOUZA
Data: 07/10/2025 09:51:15-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Luciana Matias Cavalcante e Souza - UFDPar

Orientadora

Documento assinado digitalmente

 CHRISTIANA DE SOUSA DAMASCENO OLIVEIRA
Data: 09/10/2025 14:33:43-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Ma. Christiana de Sousa Damasceno- SEDUC

Examinadora Externa

Documento assinado digitalmente

 MARIA PERPETUA DO SOCORRO BESERRA SOA
Data: 07/10/2025 10:51:15-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Maria Perpétua do Socorro Beserra Soares - UFDPar

Examinadora Interna

Dedico esse trabalho a Deus, pois acredito que a capacidade de o ter realizado foi Ele quem me deu. A todo o curso de Pedagogia da Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPar, corpo docente e discente, no qual fico lisonjeada por dele ter feito parte. Foi pensando no ato de educar, alfabetizando e letrando, que executei este projeto, por isso dedico este trabalho a todos àqueles a quem esta pesquisa possa ajudar de alguma forma.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente ao meu Bom Deus por até aqui ter me ajudado. “Grandes coisas fez o Senhor e por isso estamos alegres” (SL 126.3).

Agradeço a minha orientadora Professora Dra. Luciana Matias Cavalcante e Souza, que com tão grande gentiliza, humildade e capacidade, me orientou para realizar este trabalho.

Agradeço a meu esposo, Allan, por me apoiar, me incentivar e me fazer acreditar que é possível alcançar sonhos.

Agradeço a minha família e amigos, por sempre estarem comigo. E minha mãe em especial, por ter escolhido a formação que hoje sou eu quem escolho.

Agradeço aos meus colegas de turma, pelo conhecimento compartilhado. Em especial meu grupo de trabalho, que percorreram comigo todos esses anos de formação. Sem eles muito do que aprendi não seria possível.

Agradeço a todo o corpo docente que me direcionou ao conhecimento antes desconhecido, e que me fez acreditar que é possível modificar vidas através da educação.

Agradeço a minha Vó, porque mesmo sem nunca ter tido a oportunidade de estudar, pois precisou trabalhar desde muito cedo para ajudar a criar seus irmãos, depois minha mãe e minha tia, posterior minhas irmãs e a mim, sempre me incentivou ao estudo. Fazia questão de me deixar na porta da sala de aula. Por sua força, garra e seu amor para comigo, eu sou grata Vó. Muito obrigado!

Agradeço a todos os que futuramente lerão este trabalho, espero que encontrem nele as respostas que procuram.

Agradeço, simplesmente porque sempre é bom agradecer!

“Deem graças ao Senhor, porque ele é bom. O seu amor dura para sempre” (Sl.136.1).

“Brincar com crianças não é perder tempo, é ganhá-lo; se é triste ver meninos sem escola, mais triste ainda évê-los sentados enfileirados em salas sem ar, com exercícios estéreis, sem valor para a formação do homem.”

Carlos Drummond de Andrade

PRÁTICAS LÚDICAS MEDIADORAS DA LINGUAGEM NO 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: processos de alfabetização/letramento e as singularidades da infância a partir dos discursos dos professores¹

Tassiara de Carvalho Farias²

RESUMO

Nesse artigo, pretendeu-se analisar, a partir das narrativas dos professores, as práticas de ensino, no que concerne ao processo de alfabetização e letramento da criança do 1º ano do Ensino Fundamental, descrevendo o papel do lúdico e a valorização das singularidades da infância nas aprendizagens. Para tanto, questionamos sobre o lugar do lúdico nos processos de alfabetização e letramento e como atua, significando o respeito e a valorização às singularidades e contexto cultural da infância. O presente estudo fundamentou-se em pesquisa qualitativa, com ênfase no estudo de caso e apresenta, também, cunho exploratório. Os resultados da pesquisa apontaram que a prática lúdica é de extrema importância para viabilizar o processo de alfabetização e letramento, pois consideram que o lúdico favorece a construção do conhecimento. Para as professoras, a ludicidade é um recurso fundamental para a educação, pois proporciona um ajuste ao mundo infantil. Quanto às dificuldades enfrentadas na atuação com os discentes, as professoras apresentaram de modo mais enfático a participação mais direta da família, pois consideram que quando os pais e responsáveis participam do processo educativo, este ocorre de maneira mais eficaz.

Palavras-chave: Ludicidade. Alfabetização-Letramento. Ensino-aprendizagem.

ABSTRACT

The aim of this article is to analyze, based on teachers' narratives, teaching practices in the literacy and literacy process for children in the first year of elementary school, describing the role of play and valuing the singularities of childhood in learning. To this end, we questioned the place of play in the literacy and literacy processes and how it acts, signifying respect and appreciation for the singularities and cultural context of childhood. This study was based on qualitative research, with an emphasis on case studies, and is also exploratory in nature. The results of the research showed that play is extremely important for enabling the literacy process, as they believe that play favors the construction of knowledge. For the teachers, playfulness is a fundamental resource for education, as it provides an adjustment to the world of children. As for the difficulties faced in working with students, the teachers most emphatically mentioned

¹ Trabalho de Conclusão de Curso, orientado pela Professora Dra. Luciana Matias Cavalcante, professora titular do Curso de Licenciatura em Pedagogia, da Universidade Federal do Delta do Parnaíba- UFDPar.

² Discente do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPar.

the more direct participation of the family, as they believe that when parents and guardians participate in the educational process, it takes place more effectively.

Keywords: Playfulness. Literacy-Literacy. Teaching and learning.

1 INTRODUÇÃO

O processo de alfabetização e letramento pode ocorrer de modo mais planejado e sistematizado desde a Educação Infantil, haja vista a criança experimentar a escrita e a leitura pela primeira vez, na perspectiva de uma prática planejada e intencional de ensino e aprendizagem, nesse ambiente, pois o contato com o mundo alfabetizado ultrapassa os processos de escolarização e se faz pela própria imersão na sociedade. Porém, é no 1º ano, que o processo de alfabetização e letramento irá ocorrer de forma mais intensa, visto que nessa etapa, de modo geral, a criança já tem uma condição maior de compreensão e a curiosidade mais aguçada para o entendimento do sistema de escrita alfabética.

Na busca por compreender os processos de ensino e aprendizagem concernentes à alfabetização e ao letramento, após revisão bibliográfica sobre o tema e levando em consideração diversas pesquisas já realizadas nessa área, sentimo-nos motivadas a aprofundar nesse estudo o papel do lúdico nas práticas de alfabetização que se fazem pelo reconhecimento do contexto cultural da infância, destacando também como importantes a relação entre discentes, docentes e destes com os processos didático-pedagógicos promovidos em turmas do 1º ano do Ensino Fundamental. Partimos do pressuposto de que as práticas de alfabetização mediadas pela ludicidade, quando valorizadas e desenvolvidas corretamente auxiliam de modo significativo o processo de alfabetização e letramento vivido pelas crianças.

O exercício docente em ambiente alfabetizador constitui um desafio, pois implica em processo permanente de reflexão-ação-reflexão do professor sobre sua prática, no dizer de Schön (2000), bem como em enveredar por uma prática de observação contínua e catalogada do movimento de aprendizagem dos discentes, o que implica perceber as dificuldades e aptidões que estes possuem para a compreensão da linguagem escrita. Assim, partindo do reconhecimento da complexidade da ação docente em ambiente alfabetizador propomos para esse estudo o seguinte objetivo geral: analisar, a partir das narrativas dos professores, as práticas de ensino, no que concerne ao processo de alfabetização e letramento da criança do 1º ano do Ensino Fundamental, descrevendo o papel do lúdico e a valorização das singularidades da infância nas

aprendizagens. Como objetivos específicos destacamos: a) analisar concepções e práticas de alfabetização/letramento dos professores que atuam no 1º ano do Ensino Fundamental; b) identificar a compreensão de ludicidade, bem como sua inserção nas práticas alfabetizadoras; c) compreender como os professores identificam suas práticas aliadas ao reconhecimento da infância e seu papel no planejamento e fazeres em ambiente alfabetizador.

Gusso, em parceria com outros autores, apresenta em seus estudos reflexões acerca do modo como a criança com idade de seis anos é recebida no espaço escolar, como a transição e adaptação têm sido feita e como a criança tem se portado diante desse processo, destacando que “[...] é importante a realização de uma articulação qualitativa entre Educação Infantil e Ensino Fundamental, seja em virtude da inclusão da criança de seis anos no ensino fundamental ou em função daquelas que já frequentavam instituições de Educação Infantil” (2010, p. 15). Concomitante a essa realidade procuramos problematizar o contexto da alfabetização, indagando sobre a prática do professor na condução dos processos de alfabetização e letramento com esse público, portanto, suscitamos as seguintes questões de pesquisa: que práticas são promovidas, mediadoras dos processos de alfabetização e letramento, com crianças de seis anos no 1º ano do Ensino Fundamental? Qual o lugar do lúdico nos processos de alfabetização e letramento e como atua significando o respeito e a valorização às singularidades e contexto cultural da infância?

Nesse contexto, consideramos que a ludicidade constitui uma abordagem facilitadora para o processo de ensino e aprendizagem, conforme orienta Santos ao afirmar que:

As atividades lúdicas possibilitam o desenvolvimento integral da criança [...]. Brincar ajuda a criança no seu desenvolvimento físico, afetivo, intelectual, social, pois, através das atividades lúdicas a criança forma conceitos, relaciona ideias, estabelece relações lógicas, desenvolve a expressão ora e corporal, reforça habilidades sociais, reduz a agressividade integra-se na sociedade e constrói seu próprio conhecimento (1997, p. 20).

Assim, entendemos que o papel do professor como mediador da aprendizagem do discente no 1º ano do Ensino Fundamental, é o de possibilitar caminhos adequados e de qualidade, geradores de aprendizagens significativas, propiciando vínculos entre o ato de brincar e aprender, tornando a relação professor e discente mais próxima, estimulando trocas de ideias e diálogos por meio do lúdico.

O discente, por sua vez, dentro do ambiente escolar, interage com o meio e com os pares, desenvolvendo seus saberes e habilidades no campo da linguagem. Desse modo se dá a construção do conhecimento, pela relação cognitiva entre conhecimentos que construiu socialmente, os aprendizados advindos das experiências sociais e os novos conhecimentos. Segundo Vygotsky (1998), parte desse princípio o desenvolvimento infantil. Para Fernandes,

“é através do brincar que a criança se humaniza, aprendendo a criar vínculos afetivos, bem como a construção de sua autonomia e sociabilidade, enfrenta o desafio de aprender a andar com as próprias pernas e a pensar com sua própria cabeça” (2013, p. 5).

A importância do lúdico no processo de aprendizagem do indivíduo é imensurável, visto que é através da prática lúdica que a criança desenvolve capacidades que vão além dos aprendizados formais e curriculares. Ou seja, a ludicidade, com todas as possibilidades de formação e aprendizados que detêm, nas mais variadas dimensões: físicas, emocionais, cognitivas e sociais, propicia à criança uma formação completa e integral. Nesse contexto, admitindo que ao longo da educação no Brasil as práticas pedagógicas tomaram outro caminho, pois consistiam em um ensino mecânico, tradicional, pautado na memorização e reprodução de conteúdos, o papel do professor alfabetizador consistia em direcionar o discente para a aquisição de técnicas, voltadas à codificação e decodificação do signo escrito, relegando para um segundo plano a proficiência escrita, a interpretação e produção textual de qualidade, o que era feito de maneira mecânica e descontextualizada (MORTATTI, 2006). Contudo, na atualidade, com um número considerável de pesquisadores que problematizam as propostas de alfabetização, a questão do método ou métodos que embasam as práticas educativas são objetos constantes de discussão e nesse sentido cabe enumerar alguns pressupostos, tomando por base estudos de Magda Soares (2003; 2004; 2019), bem como Emilia Ferreiro e Ana Teberosky (1999).

Destacamos, portanto, alguns pressupostos discutidos na contemporaneidade acerca das práticas de alfabetização e letramento e que apoiou as discussões realizadas ao longo dessa escrita: a) a compreensão de alfabetização em sua indissociabilidade com o letramento (SOARES, 2009); b) a compreensão da alfabetização como processo e do aprendizado da linguagem escrita como uma construção social, coletiva e individual, percebendo o erro na escrita como uma hipótese sobre a língua, remetendo a perspectiva do “erro construtivo”, conforme orienta Emilia Ferreiro e Ana Teberosky (1999), na Teoria da Psicogênese da Escrita; além disso, c) a identificação de que as práticas de ensino tornam-se mais significativas para os discentes quando são contextualizadas a partir de sua realidade social e dos campos de interesses e motivacionais desse público. Todos esses pressupostos, quando bem compreendidos pelo professor, colaboram para o aperfeiçoamento de sua prática alfabetizadora, favorecendo um processo de ensino-aprendizagem permeado pela construção coletiva de conhecimentos, viabilizando a comunicação da escola com a vida cotidiana e a cultura própria da infância.

Diante desse cenário, entendendo a importância do processo de alfabetização e letramento mediado por práticas lúdicas, é que esse trabalho volta-se para a compreensão dos processos de ensino oferecidos às crianças de seis anos, ao ingressarem no Ensino Fundamental, ou seja, suas vivências escolares para uma nova etapa de ensino, com outra configuração de tempos, espaços, e posturas didático-pedagógicas, desconhecida por esses sujeitos, demandando maior cuidado por parte do professor com os processos de ambientação e de ensino. O presente trabalho propõe, portanto, um olhar mais acurado sobre esses fazeres, destacando reflexões sobre as percepções dos docentes acerca das práticas de alfabetização/letramento mediadas pelo lúdico.

2 CONCEITO DE LUDICIDADE E SUA IMPORTÂNCIA NA VIDA SOCIAL

O termo Ludicidade tem origem na palavra latina “*ludus*”, que basicamente significa jogo ou brincar, não é um termo dicionarizado, pois este está em constante adequação, visto que se adapta a cada indivíduo envolvido em diferentes situações (FERREIRA; SILVA RESCHKE, [s/d], p.3). Na educação, o conceito do lúdico refere-se à brincadeiras, jogos e qualquer outro tipo de atividade que instigue a imaginação da criança. Com isso, a ludicidade constitui abordagem de grande importância para o processo de ensino-aprendizagem da criança, esteja ela em qualquer nível de formação. Santos contribui refletindo que a ludicidade é parte integrante do ser humano e assinala que...

A ludicidade é uma necessidade do ser humano em qualquer idade e não pode ser vista apenas como diversão. O desenvolvimento do aspecto lúdico facilita a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, social e cultural, colabora para uma boa saúde mental, prepara para um estado interior fértil, facilita os processos de socialização, comunicação, expressão e construção do conhecimento (1997, p. 12).

Com isso, Santos nos faz refletir que a atividade lúdica não somente produz prazer, e diversão, como também consegue mediar aprendizagens de forma prazerosa, auxiliando no processo de educação do indivíduo. Ou seja, o lúdico propicia às crianças uma série de condições favoráveis ao seu desenvolvimento emocional, psicomotor, social, dentre outros, e que vão desencadeando a aprendizagem. Pereira assinala dimensões do lúdico importantes para o desenvolvimento e aprendizagem da criança:

As atividades lúdicas são muito mais que momentos divertidos ou simples passatempos e, sim, momentos de descoberta, construção e compreensão de si; estímulos à autonomia, à criatividade, à expressão pessoal. Dessa forma, possibilitam a aquisição e o desenvolvimento de aspectos importantes para a construção da aprendizagem. Possibilitam, ainda, que educadores e educando

se descubram, se integrem e encontrem novas formas de viver a educação (2005, p. 20).

Nesse contexto, ludicidade engloba uma série de fatores que auxiliam e facilitam a aprendizagem do indivíduo, pois ela possibilita ao discente estimular/revelar aspectos interiores, espontâneos e naturais, fundamentais para o seu desenvolvimento. Compreendemos, portanto, que o conceito de Ludicidade vai muito além do significado da origem da palavra em si, é algo mais abrangente, que cabe em diversos patamares das relações sociais, adicionando e moldando uma maneira fácil, leve e prazerosa de aprender.

[...] quando estamos definindo ludicidade como um estado de consciência, onde se dá uma experiência em estado de plenitude, não estamos falando, em si das atividades objetivas que podem ser descritas sociológica e culturalmente como atividade lúdica, como jogos ou coisa semelhante. Estamos, sim, falando do estado interno do sujeito que vivencia a experiência lúdica. Mesmo quando o sujeito está vivenciando essa experiência com outros, a ludicidade é interna; a partilha e a convivência poderão oferecer-lhe, e certamente oferece, sensações do prazer da convivência, mas, ainda assim, essa sensação é interna de cada um, ainda que o grupo possa harmonizar-se nessa sensação comum; porém um grupo, como grupo, não sente, mas soma e engloba um sentimento que se torna comum; porém, em última instância, quem sente é o sujeito (LUCKESI, 2006, p. 6).

A partir dos estudos realizados identificamos que o conceito do que é lúdico está diretamente ligado a ideia do prazer, do fascínio que a ludicidade, que por ser parte integrante do indivíduo, faz sentir, ampliando suas relações com o mundo a sua volta, ou seja, Luckesi (Ibid.), como citado anteriormente, trata a ludicidade do ponto de vista da subjetividade do sujeito, ou seja, refere-se aos sentidos, interligados ao seu estado de consciência, estimulado pelas práticas lúdicas, de maneira que ambas estejam conectadas e deem sentido à essa sensação interna de prazer que o lúdico provoca.

2.1 A criança e o lúdico

Segundo Piccinin (2012) a infância é a fase mais importante da vida do ser humano. É na infância que se constitui no indivíduo as bases para a sua compreensão de mundo e o lúdico tem grande influência para que isto ocorra, pois como assinala Barata (1995), podemos compreender que o lúdico faz parte da cultura da infância e estimula o jogo simbólico, ajudando as crianças a recriarem suas experiências sociais e consolidar ideias, conceitos e habilidades. Nesse sentido Barata acrescenta que:

- é pela brincadeira que a criança passa a conhecer a si mesma, as pessoas que a cercam, as relações entre as pessoas e os papéis que elas assumem;
- é através dos jogos que ela aprende sobre a natureza e os eventos sociais, a dinâmica interna e a estrutura do seu grupo;
- as brincadeiras e os grupos

tornam-se recursos didáticos de grande aplicação e valor no processo ensino aprendizagem (1995, p. 9).

É através da ludicidade, ou seja, do ato de brincar, principalmente quando o brincar é planejado e apresenta finalidades definidas, que o indivíduo desperta sensações mais conscientes, prazeres significativos, em que conceitos e habilidades se consolidam, gerando entendimentos de mundo e, dessa forma, a criança realiza conexões com outros indivíduos e com o mundo a sua volta produzindo saberes. Essa forma de aprendizagem e desenvolvimento pode ocorrer desde a mais tenra idade, conforme nos ensina Souza:

A atividade lúdica é a primeira forma que a criança encontra de descobrir o mundo, afinal ela não nasce sabendo brincar ou jogar, ela aprende com a mãe e os familiares na medida em que eles utilizam o lúdico como suporte para o desenvolvimento físico e para as construções mentais do bebê. Normalmente as primeiras atividades lúdicas dos bebês têm como característica a repetição de ações apenas por prazer. É desse primeiro contato com o lúdico que começa a ser gerado o raciocínio, e sua contínua utilização propicia a ampliação dos conhecimentos (SOUZA, 2012, p.83).

Tomando como parâmetro que a ludicidade é parte integrante de nossa humanidade, ou seja, uma necessidade humana, pois é veículo para o desenvolvimento emocional, corporal, cinestésico, estimulando o funcionamento motor, a convivência e a relação de indivíduos para com outros indivíduos, concordamos com Souza (Ibid, p.85) “É o início do desenvolvimento da inteligência, da imaginação, do pensamento guiado por uma busca de prazer que possibilita assimilar a realidade integral, incorporá-la, revivê-la, dominá-la ou compensá-la de forma adequada para a estrutura mental da criança que ainda apresenta o pensamento em construção”. Nesse aspecto, destacamos a importância da ludicidade para o ensino e aprendizagem da criança no contexto escolar.

2.2 O papel da Ludicidade no processo de alfabetização e letramento

Segundo Soares (2004), alfabetização e letramento são processos diferentes, porém indissociáveis e interdependentes, identificando a alfabetização como a aquisição das habilidades de escrita e leitura, enquanto o letramento relaciona-se ao uso social da leitura e escrita e todas as habilidades relacionadas a essa prática social. Esclarece a referida autora:

Dissociar alfabetização e letramento é um equívoco porque, no quadro das atuais concepções psicológicas, linguísticas e psicolinguísticas de leitura e escrita, a entrada da criança (e também do adulto analfabeto) no mundo da escrita ocorre simultaneamente por esses dois processos: pela aquisição do sistema convencional de escrita – a *alfabetização* – e pelo desenvolvimento

de habilidades de uso desse sistema em atividades de leitura e escrita – *o letramento* (SOARES, 2004, p.14).

Compreendendo que alfabetização e letramento são termos interdependentes e fundamentais ao processo de educação da criança se faz importante que as práticas escolares voltadas a essa formação se apresentem de forma significativa e contextualizada, ampliando as condições de aprendizagem e desenvolvimento que estão relacionadas ao campo da linguagem e a vida social, de modo geral.

Como já discutido, a ludicidade é uma necessidade humana. Propor para a criança um ensino em que o lúdico está inserido, coopera sobremaneira com o processo de ensino e aprendizagem desse indivíduo, portanto é de imensa importância que o educador privilegie atividades lúdicas tornando as práticas mais significativas. Para Santos “[...] o educador é um mediador, um organizador do tempo, do espaço, das atividades [...] na construção do conhecimento. É ele quem cria e recria sua proposta pedagógica e para que ela seja concreta, crítica dialética, este educador deve ter competência técnica para fazê-la” (1997, p. 61).

Segundo o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil o papel do professor também é ressaltado, assim como é evidenciado a importância de um trabalho direcionado às singularidades das crianças e às necessidades voltadas ao seu desenvolvimento (BRASIL, 1998, p. 30, v.01):

O professor é mediador entre as crianças e os objetos de conhecimento, organizando e propiciando espaços e situações de aprendizagens que articulem os recursos e capacidades afetivas, emocionais, sociais e cognitivas de cada criança aos seus conhecimentos prévios e aos conteúdos referentes aos diferentes campos de conhecimento humano. Na instituição de educação infantil o professor constitui-se, portanto, no parceiro mais experiente, por excelência, cuja função é propiciar e garantir um ambiente rico, prazeroso, saudável e não discriminatório de experiências educativas e sociais variadas.

É por meio do lúdico que a criança é estimulada para a construção do conhecimento, ou seja, ao desejo do saber, do compreender, do desenvolver suas habilidades nas mais tocantes esferas da vida. O professor tem grande participação nessa conquista de compreensão, pois é ele quem primeiramente irá gerar estratégias lúdicas que despertem na criança o anseio de conhecimento e a consecutiva partilha desse saber. Almeida acrescenta novos elementos às nossas reflexões, destacando aspectos necessários à prática lúdica:

A educação lúdica contribui e influencia na formação da criança, possibilitando um crescimento sadio, um enriquecimento permanente, integrando-se ao mais alto espírito democrático enquanto investe em uma produção séria do conhecimento. A sua prática exige a participação franca,

criativa, livre, crítica, promovendo a interação social e tendo em vista o forte compromisso de transformação e modificação do meio (2008, p. 41).

A ludicidade no processo de alfabetização e letramento é de suma importância, pois constitui abordagem facilitadora para que a apropriação do sistema de escrita alfabetica ocorra de maneira significativa e prazerosa para a criança, gerando meios que se articulam e se moldam em torno da personalidade e necessidades de aprendizagens de cada indivíduo, respeitando sua subjetividade. Dias acrescenta que...

[...] exige que o educador tenha uma fundamentação teórica bem estruturada, manejo e atenção para entender a subjetividade de cada criança, bem como entender que o repertório de atividades deve estar adequado as situações. É interessante que o jogo lúdico seja planejado e sistematizado para mediar avanços e promover condições para que a criança interaja e aprenda a brincar no coletivo, desenvolvendo habilidades diversas (2013, p. 4).

O papel do docente, nesse contexto, é planejar toda e qualquer atividade lúdica, para que esta tenha uma razão, um significado importante para cada indivíduo inserido nessa ação pedagógica, levando o discente a construir seu próprio trajeto de aprendizagem estimulado pela mediação do professor e pelas interações com os demais colegas em sala de aula. A criança tem prazer em realizar atividades lúdicas, desde que essas sejam bem sistematizadas e elaboradas, e que despertem interesse nesses indivíduos. Ressaltamos que as atividades lúdicas não estão somente voltadas ao ato de brincar, mas também devem promover aprendizagens, ou seja, essa brincadeira passa a ter significado educativo para que se obtenha resultados esperados para o processo de ensino e aprendizagem.

3 ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NO BRASIL

A alfabetização e o letramento são processos importantes à vida do ser humano, tanto por estarem relacionados ao ato de ler e escrever, em uma compreensão ampla de leitura e escrita (não só como codificação e decodificação do signo escrito), quanto por vivermos em uma sociedade centrada nessa linguagem, pela consciência de que esses processos viabilizam a comunicação sociocultural entre os indivíduos, facilitando a compreensão de mundo e, por conseguinte às práticas, influenciando diretamente na tomada de decisões que decorrem ao longo de nossas vidas.

Em nosso país, desde o final do século XIX, especialmente com a Proclamação da República, a educação ganhou destaque como uma das utopias da modernidade. A escola, por sua vez, consolidou-se como lugar necessariamente institucionalizado para o preparo das novas gerações, com vistas a atender aos ideais do Estado republicano, pautado pela necessidade de

instauração de uma nova ordem política e social; e a universalização da escola assumiu importante papel como instrumento de modernização e progresso do Estado-Nação, como principal propulsora do “esclarecimento das massas ilétradas”. No âmbito desses ideais republicanos, saber ler e escrever se tornou instrumento privilegiado de aquisição de saber/esclarecimento e imperativo da modernização e desenvolvimento social. A leitura e a escrita — que até então eram práticas culturais cuja aprendizagem se encontrava restrita a poucos e ocorria por meio de transmissão assistemática de seus rudimentos no âmbito privado do lar, ou de maneira menos informal, mas ainda precária, nas poucas “escolas” do Império (“aulas régias”) — tornaram-se fundamentos da escola obrigatória, leiga e gratuita e objeto de ensino e aprendizagem escolarizados. Caracterizando-se como tecnicamente ensináveis, as práticas de leitura e escrita passaram, assim, a ser submetidas a ensino organizado, sistemático e intencional, demandando, para isso, a preparação de profissionais especializados. (MORTATTI, 2006, p.2-3).

No Brasil, os percursos históricos vividos no campo da alfabetização e letramento são extensos, iniciando no período de colonização para grupos mais abastados da sociedade, revelando longos processos de exclusão da população dos “bancos escolares”. As experiências no tocante às práticas vão desde a utilização das cartilhas do conhecido “bê a bá”, método alfabetico, passando pelos métodos fônicos e silábico (exemplos de abordagens sintéticas – partindo da unidade menor à maior) em direção aos métodos da palavração, sentenciação ou textuais (exemplos de abordagens analíticas – partindo da unidade maior à menor). Na atualidade, as propostas giram em torno de práticas construtivas do conhecimento, assumidas por aqueles que têm consciência de que a superação do paradigma tradicional de ensino é fundamental para uma formação crítica e mais completa do indivíduo. Soares analisa a realidade de alfabetização em nosso país a partir das diferentes posturas pedagógicas:

Um olhar histórico sobre a alfabetização escolar no Brasil revela uma trajetória de sucessivas mudanças conceituais e, consequentemente, metodológicas. Atualmente, parece que de novo estamos enfrentando um desses momentos de mudança – é o que prenuncia o questionamento a que vêm sendo submetidos os quadros conceituais e as práticas deles decorrentes que prevaleceram na área da alfabetização nas últimas três décadas: pesquisas que têm identificado problemas nos processos e resultados da alfabetização de crianças no contexto escolar, insatisfações e inseguranças entre alfabetizadores, perplexidade do poder público e da população diante da persistência do fracasso da escola em alfabetizar, evidenciada por avaliações nacionais e estaduais, vêm provocando críticas e motivando propostas de reexame das teorias e práticas atuais de alfabetização (2004, p. 96).

Refletindo acerca do contexto abordado por Soares (2004), no Brasil, podemos perceber que o analfabetismo tem sido uma barreira difícil de ser superada, embora tenha havido um avanço em relação aos índices de escolarização. Esse desafio gira em torno de vários fatores, tais como a falta de investimentos financeiros do setor público na educação básica, a

crescente taxa de pobreza no país, que reforça para as famílias mais carentes que o trabalhar é mais “urgente” do que o “estudar”, e a própria questão cultural, no que concerne à valorização da educação infantil. A Constituição Federal da República Federativa do Brasil estabelece a educação como um direito de todos presente no Art. 205: “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (BRASIL, 1988).

Segundo Soares (2003), muitos são os desafios e empecilhos que impedem o avanço no número concreto de indivíduos verdadeiramente alfabetizados e letrados no país. Um dos fatores a considerar está no equívoco de como se define os índices de alfabetização, haja vista considerar alfabetizado um indivíduo que é capaz de codificar e decodificar um texto simples sem investigar se este apropriou-se da escrita/leitura e seu uso funcional, ou seja, se esses aprendizados são satisfatoriamente utilizados por este indivíduo de forma que ele consiga relacioná-los e aplicá-los em seu dia a dia, na perspectiva em que Soares anuncia a indissociabilidade entre alfabetização e letramento: “[...] alfabetização é o processo pelo qual se adquire o domínio de um código e das habilidades de utilizá-lo para ler e para escrever, ou seja: o domínio da tecnologia – do conjunto de técnicas – para exercer a arte e a ciência da escrita”. Já para letramento Soares conceitua como “[...] exercício efetivo e competente da tecnologia da escrita [...]” (SOARES, 2003, p. 91). Bastos reflete sobre o cenário da educação no Brasil a partir da formação de professores, contribuindo em nossa análise:

Segundo Censo Escolar, em 2013, 21,5% dos docentes no Brasil, que ministram aulas nos anos finais do ensino fundamental, não tinham curso superior e 35,4% não eram habilitados, ou seja, 1/5 (um quinto) dos professores que trabalhavam nessa etapa da educação básica não possuíam graduação. A dificuldade de encontrar professores com formação adequada é, ainda, ocasionada pela baixa atratividade da profissão. A educação brasileira não está entre as melhores do planeta, no entanto, vem superando, paulatinamente, as suas deficiências e, consequentemente, melhorando a sua qualidade. E por saber que ela é considerada o princípio mais importante para o sucesso pessoal e de uma nação, faz-se necessário tê-la como prioridade. Sua ausência possibilita o crescimento desenfreado da pobreza, da marginalidade e da impossibilidade de inserção no mercado de trabalho (2017, p. 49).

Esse cenário, faz-nos refletir no papel da alfabetização para o panorama de déficit na qualidade da educação, destacando também os diversos elementos que contribuem para esse contexto no nosso país. De certo que precisamos urgentemente de uma intervenção para que essa situação seja contornada, e de uma análise crítica e coerente para que se trate das raízes causadoras dessa problemática no Brasil. Segundo Bastos (2017, p.57.):

O Brasil já avançou, consideravelmente, na primeira etapa da educação básica, porém não foi o suficiente para mostrar progressos visíveis ao pleno domínio de habilidades para inserção na estatística de uma sociedade letrada. Isso porque grande parte dos educandos podem até aprender a ler e a escrever, mas não consegue usar tais ferramentas no seu dia a dia. [...] O povo brasileiro não adotou ainda a cultura da leitura e da escrita como necessidades indispensáveis a uma sociedade ativa, dando espaço ao comodismo e, consequentemente, a um conhecimento limitado, restrito e isento de inovações. Segundo o INAF (Indicador de Analfabetismo Funcional – 2011), 25% dos educandos que cursaram os anos finais do Ensino Fundamental, apresentam características de nível rudimentar, ou seja, dominam apenas textos curtos e simples e realizam, simplesmente, operações usuais do dia a dia.

4 NAS TRILHAS DA PESQUISA: o estudo de caso qualitativo como proposta metodológica

Por promover a descoberta, uma proximidade com a realidade, retratar experiências, e utilizar relatos de uma forma mais acessível, é que foi escolhido para o desdobramento desse estudo a pesquisa qualitativa, com destaque para o estudo de caso, o qual favoreceu uma compreensão acerca do tema abordado. Segundo Lüdke e André (1986, p. 34), a grande vantagem dessa abordagem em relação às outras “é que ela permite a captação imediata e corrente da informação desejada, praticamente com qualquer tipo de informante e sobre os mais variados tópicos”. Dessa maneira, essa abordagem valorizou o fenômeno em sua condição natural, possibilitou o diálogo aberto com os participantes do estudo e proporcionou a relação entre teórica e prática, a qual viabilizou a interpretação de importantes questões educacionais.

A produção dos resultados desse estudo consistiu também de pesquisa bibliográfica, destacando autores da área da alfabetização e da ludicidade, envolvendo artigos, livros, dissertações e a legislação, com foco no tema estudado. Além da pesquisa bibliográfica optamos por uma investigação empírica, contando com a colaboração de 5 professoras, colaboradoras desse estudo. Como instrumento de produção de dados, com o objetivo de estabelecer processos de reflexão com as docentes, elaboramos um questionário semiaberto, com quinze questões objetivas e subjetivas. Como critério de exclusão para participação consideramos que os professores apresentassem experiência como alfabetizadores no 1º ano do Ensino Fundamental.

Após a aplicação do questionário procedemos com a sistematização e análise de dados, destacando o processo de categorização como técnica de organização das informações. Assim, os dados produzidos foram estudados e separados por palavras-chave, constituindo categorias de análise, a partir do contexto das respostas. Após esse primeira sistematização realizamos nova leitura dos resultados, identificando as respostas de maior relevância para a compreensão

do “objeto” estudado, com maior peso para a compreensão dos processos de alfabetização, destacando a base conceitual e prática a ser discutida nesse estudo.

O questionário em sua estrutura física, está alicerçado por questões que submetem perguntas destacando o perfil dessas professoras, como por exemplo, nome, idade, tempo de magistério, formação inicial, como também questões relacionadas a conceitos internalizados acerca dos temas, ludicidade, práticas de alfabetização e letramento. O questionário aborda ainda, questões em torno de experiência com o 1º ano do Ensino Fundamental e os desafios encontrados no trabalho com este ano escolar, fortalecido por questões que visam compreender a prática alfabetizadora dessas professoras, como também seu sucesso ou fracasso, no que condiz ao processo de alfabetização e letramento das crianças.

5 A LUDICIDADE COMO CAMINHO SIGNIFICATIVO PARA OS PROCESSOS DE ALFABETIZAÇÃO?

Na atualidade, muito se tem exigido dos professores, até mesmo atividades que são de responsabilidade dos pais têm ficado a encargo desses profissionais. Interligado a isso, é preciso considerar a falta de investimentos do governo para com a qualidade do Ensino Superior responsável pela formação dos profissionais da educação. Evidente que em todas as modalidades profissionais deve haver uma excelente estrutura no cenário de formação para que seja oferecida base sustentável a esses profissionais, além disso é preciso ressaltar que a qualidade da educação está diretamente vinculada às condições de trabalho e valorização do magistério, garantindo condições adequadas aos professores de executarem sua profissão com excelência.

Observamos dessa maneira, que os professores enfrentam muitos desafios no exercício profissional, principalmente no contexto das escolas públicas e, preocupados com o desafio vivido tanto por docentes como por discentes, ligados ao processo de alfabetização, constituindo também em etapa relevante para o sucesso escolar é que nos sentimos motivados para o desenvolvimento desse estudo. Para uma melhor compreensão da realidade escolar, no que concerne aos processos de alfabetização e letramento no momento inicial da alfabetização, destacando o ingresso da criança de seis anos no Ensino Fundamental, consideramos a importância de práticas mediadas pelo lúdico, pautadas pela cultura da infância, constituída pelo brincar.

Nesse sentido, buscando dialogar com professores que atuam ou atuaram no 1º ano do Ensino Fundamental, elaboramos um questionário semiaberto, indagando principalmente

acerca das experiências com a alfabetização, os principais êxitos e desafios, sobre as práticas de alfabetização com crianças de seis anos e sobre a mediação do lúdico nesses processos. Nossas reflexões nesse item partem então desse diálogo estabelecido com os professores participantes desse estudo, destacando suas vozes no cenário da alfabetização no Ensino Fundamental.

Para iniciarmos nosso diálogo tentamos traçar um perfil dos professores, destacando sua formação inicial e continuada, bem como as experiências com a alfabetização. Também destacamos uma autoavaliação de suas práticas. Nesse aspecto podemos descrever o grupo que colaborou com esse estudo da seguinte forma:

As professoras que colaboraram nesse estudo estão numa faixa etária entre 32 a 34 anos. Todas trabalham no momento na rede pública de ensino. Uma delas, tem experiência com o primeiro ano tanto na rede pública como na rede privada. Entre elas, podemos caracterizar a formação inicial por duas professoras formadas pela Universidade Federal do Piauí, duas pela Universidade Estadual do Piauí, e uma pela Faculdade Piauiense, hoje já com um outro nome. A experiência dessas professoras com o 1º ano do Ensino Fundamental é de no mínimo 1 ano (1 professora), as demais estão entre 3 a 12 anos de experiência (4 professoras) com ano escolar.

Quando indagadas sobre o aspecto de aprimoramento de seus conhecimentos no concerne à formação continuada, as professoras responderam que sim, que buscam conhecimento através de formações promovidas pela Seduc e cursos on-line específicos para área de alfabetização. No tocante ao sucesso da prática educativa elas relatam que para obterem um bom desempenho precisa-se conhecer os discentes e a realidade em que vivem, avaliar habilidades e limitações, buscar uma proximidade com as famílias, serem comprometidas e atenciosas com crianças e a rotina de aula. Das cinco professoras, quatro classificam seu desempenho como bom, e uma classifica-o como ótimo.

Em continuidade ao processo de reflexão sobre as práticas no 1º ano do Ensino Fundamental indagamos acerca do maior desafio como professor alfabetizador. Fatores como falta de compromisso dos pais, superlotação da sala de aula, indisciplina e diferentes níveis dos discentes foram citados como os principais desafios enfrentados por essas professoras³, conforme explicitado na Quadro 1, categoria “Desafios”:

³ A identidade das professoras não será revelada por considerarmos princípios de ética na pesquisa, portanto optamos por nomeá-las com numeração – professora 1, 2, etc.

Quadro I - Desafios

Qual foi ou tem sido o seu maior desafio como professor(a) alfabetizador(a) da criança do 1º ano do Ensino Fundamental?
PROF. 1 A disponibilidade dos pais em acompanharem as aulas remotas, pois as crianças não participaram das aulas ativamente como deveriam, com isso houve um grande prejuízo no processo de alfabetização das crianças.
PROF. 2 Salas superlotadas, diferentes níveis dos educandos, desinteresse dos pais, falta de acompanhamento nas atividades para casa, crianças faltosas, questões econômicas, emocionais em que estão inseridos, desvalorização do profissional da educação etc.
PROF. 3 Trazer a família para junto da escola, pois quando os responsáveis são presentes no processo educativo este se dá de maneira mais eficaz e efetiva.
PROF. 4 A falta de acompanhamento da família. Muitos alunos retornam com as atividades de casa em branco, os pais ou responsáveis não comparecem na escola quando solicitada sua presença.
PROF. 5 A indisciplina dos alunos. A maioria das turmas de 1º ano que já trabalhei foram muito numerosas. Os alunos ficam muito agitados, fazem muito barulho e entram muito em conflito. Isso dificulta não só a concentração nas atividades, como também a organização de atividades extra sala, o desenvolvimento de jogos e brincadeiras

Destacamos como comum a maioria dos depoimentos a falta de participação dos pais nos processos de formação e escolarização das crianças, indicando a importância dessa participação ativa para as professoras. Cabe-nos questionar que trabalho vem sendo realizado pela escola para conhecer em maior profundidade a realidade vivida pelas famílias, o grau de escolaridade dos pais, ou seja, para uma maior compreensão das relações que precisam ser estabelecidas com esse público entendemos que seja necessário essa proximidade e atuação da escola com a família de modo mais efetivo. Dentre os depoimentos das professoras participantes do estudo justifica-se a pouca participação das famílias à questões financeiras, ou seja, os pais precisam trabalhar para manter o sustento da casa, e por esta questão o acompanhamento das crianças na escola fica mais difícil, mesmo assim Prado (1981, p. 9) afirma que, embora em momentos difíceis “A família como toda instituição social, apesar dos conflitos é a única que engloba o indivíduo em toda a sua história de vida pessoal”.

Ao analisar as narrativas também identificamos que as professoras se queixam de atenderem uma turma com níveis diferentes de alfabetização e aprendizados. É importante considerar que os professores devem encarar esses processos diferenciados como importantes e como aliados no momento da alfabetização, destacando o trabalho de parceria entre diferentes alfabetizandos, para a superação das hipóteses de escrita que desenvolvem. Albuquerque e Cruz acrescentam que:

As crianças iniciam o ano letivo com diferentes conhecimentos e aprendizagens, é papel do professor diagnosticar o que as crianças sabem ou não sabem sobre o que ele pretende ensinar. Mesmo quando chegam ao final do ano sem dominar os conhecimentos que o professor buscou ensinar, as crianças têm agregado saberes, é preciso identificar não apenas o que elas não aprenderam, mas também o que elas aprenderam, e valorizar suas conquistas; o diagnóstico sobre o que as crianças sabem ou não sabem deve servir para o planejamento das estratégias didáticas e não para a exclusão das mesmas. (2009, p. 11).

Nesse contexto, acredita-se que a compreensão de alfabetização e, por conseguinte a abordagem metodológica que o professor utiliza direcionando suas práticas deve ser objeto de reflexão e discussão na escola, haja vista está imersa de convicções sobre os sujeitos, os modos de ensinar e de aprender que caracterizam a turma, pois quando o alfabetizador tem esse olhar sensível que observa traços próprios de cada criança ele consegue adaptar estratégias, fazendo com que o ensino que ele está repassando se adeque ao cotidiano dos discentes, tornando sua prática melhor compreendida. Nas palavras de Corsino “O olhar sensível para as produções infantis permitirá conhecer os interesses das crianças, os conhecimentos que estão sendo apropriados por elas, assim como os elementos culturais do grupo social em que estão imersas. A partir daí será possível desenvolver um trabalho pedagógico em que a criança esteja em foco.” (2007, p. 57).

Nesse sentido nossos colaboradores descrevem suas práticas, destacando a abordagem metodológica que ampara os processos de alfabetização, conforme Quadro II, categoria “Métodos”:

Quadro II – Métodos

Você segue um método ou abordagem metodológica no processo de alfabetização? Qual? Por quê?
<p>PROF. 1 <i>Qual método:</i> Em geral costumo usar o método sintético- método alfabetico, silábico e fônico. Dependendo da aula e da receptividade dos alunos diante de cada método.</p> <p><i>Por quê:</i> Em geral, os alunos têm uma boa compreensão com este método, mas isto não é rígido, caso algum aluno não acompanhe o mesmo entendimento que os demais, outros métodos podem ser utilizados (utilizei estes métodos principalmente com as crianças no final do infantil V, onde trabalho há mais tempo, dando início ao processo de alfabetização que se consolida no ensino fundamental.).</p>
<p>PROF. 2 Não sigo um método único de prática. Também não temos na escola com método ou teoria única a seguir. Porém, nessa mescla, temos o método sintético ainda nos materiais (livro) didáticos recebidos apesar de que, para mim é cansativo, muito repetitivo, foca somente na memorização, porém damos ênfase ao ponto de que a aprendizagem resulta das experiências vividas pelas crianças. Valorizamos conhecimento prévio, onde somos mediadores do processo. Logo, posso dizer que a criança precisa ter contato com textos, palavras e frases e fazer a ligação com outras palavras de outro texto, imagens e palavras, fazendo relações de cantigas e imagens. Também valorizo as variações do método fônico, fazer com que a criança entenda os sons das letras, que as letras representam sons da fala e é necessário aprender a grafar essas letras e o que elas significam. É difícil o ensino das relações entre letras e fonemas, mas precisa acontecer. Usando estratégias visuais e de articulação como o</p>

método das boquinhas, por exemplo. Uso muito trava-línguas, adivinhas, onomatopeias e apresento letra e som, o fonema, listagem, tudo com criatividade.

PROF. 3 Não nos prendemos a um método ou abordagem específica. De acordo com os conteúdos a serem trabalhados, planejamos a melhor estratégia para a aplicação do mesmo, assim permeamos entre métodos sintéticos e analíticos, sendo que este segundo é mais utilizado nas aulas de Português, tendo em vista que usamos um texto para se chegar ao estudo de uma letra.

PROF. 4 *Qual método:* Eu não sigo apenas um método.

Por quê: Acredito que o professor deve mesclar as metodologias, vou desde o autoritário ao construtivista, dependendo do momento da aula.

PROF. 5 *Qual método:* Utilizo os métodos sugeridos pelo PNAIC, com uso de rotina, cantinhos da leitura e da matemática.

Por quê: Porque acredito nas práticas sugeridas.

No âmbito escolar, o lúdico nos anos iniciais do Ensino Fundamental é pouco discutido, porque as escolas, em sua maioria, ainda apresentam práticas enraizadas numa pedagogia tradicional ou tecnicista, que muitas vezes não estão voltadas para o contexto e necessidades de cada indivíduo. A adaptação das crianças de seis anos no contexto do Ensino Fundamental mostra-se como momento crucial ao processo de escolarização, por se tratar de uma situação na qual podem ocorrer rupturas. Assim, o lúdico constitui importante mediador nesses processos de adaptação nos anos iniciais do Ensino Fundamental por constituir em veículo de aproximação, socialização, diversão e aprendizado, e ainda consistir em uma das atividades mais importantes da infância, pois a criança necessita brincar, jogar, criar e inventar para dialogar com o mundo adulto. Concordando com Corsino (2007, p. 58), quando afirma que “[...] que o conhecimento é uma construção coletiva e é na troca dos sentidos construídos, no diálogo e na valorização das diferentes vozes que circulam nos espaços de interação que a aprendizagem vai se dando”, que apresentamos as narrativas das professoras participantes desse estudo acerca do conceito de ludicidade e a importância atribuída ao lúdico na educação, conforma Quadro III, categoria “Importância da Ludicidade”:

Quadro III – Importância da Ludicidade.

Na sua concepção, defina Ludicidade e sua importância para a Educação.

PROF. 1 Ludicidade faz referência ao ato de brincar. Na educação a ludicidade contribui para a imaginação, o desenvolvimento do raciocínio, da coordenação motora, promove atitudes de solidariedade, respeito, cuidado, etc. Torna o ato de aprender divertido e prazeroso.

PROF. 2 Ludicidade é recurso fundamental para a educação, pois proporciona que o ensino seja ajustado ao mundo infantil. O brincar faz parte da infância, logo ensinar por meio dessa prática, possibilita autonomia, imaginação, cooperação, disciplina, claro, sendo

desenvolvidos de maneira pensada, planejada e organizada, que ligado às outras práticas, busca desenvolvimento integral infantil.
PROF. 3 A ludicidade é um instrumento importante na educação, está relacionada ao jogo, a brincadeira de forma pensada e planejada, que seja intencional. Que desenvolvem a concentração, a motricidade e a sociabilidade.
PROF. 4 É aprender brincando. A ludicidade é importante porque os alunos conseguem aprender um determinado conteúdo de uma forma leve e utilizando suas próprias estratégias.
PROF. 5 Ludicidade é uma prática de ensino que utiliza meios mais prazerosos de aprender. Através de música, dança, teatro, jogos, brincadeiras, o professor pode contextualizar, exemplificar, explicitar conteúdos ao invés de uma exposição destes por simples conceitos lidos ou copiados. Envolver o aluno em uma situação prática, como uma dinâmica, que o sensibilize ou leve a refletir sobre determinado conceito/conhecimento; ou um jogo que leve o aluno a utilizar determinadas habilidades; são situações de uso da ludicidade.

Então, a prática educativa, ressaltando o processo de alfabetização e letramento da criança de seis anos, amplia as formas de compreensão do mundo adulto, os modos de comunicação da criança, bem como interliga-se ao desenvolvimento integral e completo desse indivíduo. O acesso às tecnologias próprias da leitura e escrita e às experiências de uso social da linguagem escrita representam processos de inclusão nas práticas sociais, geradores da motivação necessária e entusiasmo para imersão nos processos escolares. O professor por sua vez, também assume o papel de agente mediador dessa motivação na criança, impulsionando-a na construção da linguagem escrita, “num trabalho focado na criança, mas sem perder o compromisso com a sua inserção social” (CORSINO, 2007, p. 58).

De acordo com Kishimoto (2011, p. 41) ...

Quando as situações lúdicas são intencionalmente criadas pelo adulto com vistas a estimular certos tipos de aprendizagem, surge a dimensão educativa. Desde que mantidas as condições para a expressão do jogo, ou seja, a ação intencional da criança para o brincar, o educador está potencializando as situações de aprendizagem.

Diante da fala de Kishimoto, analisamos as falas das professoras que responderam o questionário, quando destacaram se inserem o lúdico nas suas práticas educativas, o qual obteve-se respostas positivas, que sim, inserem o lúdico na prática alfabetizadora, desde o momento inicial da aula. Segundo os seus relatos, a prática lúdica favorece a aquisição da leitura, quando se torna um hábito dentro do contexto escolar, aumenta o interesse dos discentes para participarem das atividades propostas dentro da sala de aula e melhora a relação interpessoal, além de auxiliar na concentração, atenção e colaboração das crianças.

Em relação ao êxito nos processos de alfabetização e letramento, considerando as características dos discentes, as professoras relatam que o professor deve preocupar-se sim com

a transição da Educação Infantil para o primeiro ano do Ensino Fundamental, dando atenção especial a ambientação com a nova rotina, pois essa transição deve ocorrer de forma gradual. Fatores socioemocionais, tais como traumas, o relacionamento da criança com a família, situação econômica, devem ser “objeto” de interesse e observação e levadas em consideração pelo professor, para que comprehenda os processos de aprendizagem, dificuldades e êxitos, vividos por essa criança. As professoras enfatizam que o discente deve ser comprehendido na sua individualidade, sendo ele sujeito ativo e seus conhecimentos precisam ser considerados. Acresentam ainda que o carinho, a orientação, a paciência e a diversidade de metodologias, aliadas a organização e gestão do ambiente educativo, são fatores indispensáveis ao sucesso do processo educativo.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na tentativa de analisar concepções e práticas de alfabetização e letramento, identificar a compreensão de ludicidade por parte dos educadores, bem como identificar como os professores alfabetizadores percebem suas práticas no processo de ensino-aprendizagem, é que esse trabalho analisa a importância da ludicidade no processo de alfabetização e letramento da criança do 1º ano do Ensino Fundamental, permitindo ampliar as reflexões sobre o “objeto” de estudo em foco nesse trabalho e refletir em colaboração com as professoras participantes dessa pesquisa sobre suas práticas colaborando para um repensar dos processos de ensino.

A partir da leitura das narrativas das professoras, a partir da aplicação de um questionário, respondido por cinco professoras atuantes no 1º ano do Ensino Fundamental, foi possível conhecer e analisar as dificuldades que as professoras encontram na realização do processo de ensino-aprendizagem com os discentes desse ano escolar. Fatores como a disponibilidade e participação mais efetiva por parte da família no processo de alfabetização e letramento foram apresentados como principal desafio para a obtenção de êxito na aquisição da leitura e escrita, pois as alfabetizadoras consideram que quando os pais e responsáveis são presentes no processo educativo este ocorre de maneira mais eficaz.

Experiências significativas com essa faixa etária foram identificadas nos relatos das professoras, embora seja uma prática julgada desafiadora por elas, por entenderem que o processo de alfabetização e letramento é mais incisivo nessa etapa, mesmo identificando a alfabetização como processual, um ciclo que se dá até o 2º ano. Consideramos, portanto, que esse estudo possibilitou um conhecimento mais profundo do que é trabalhar com crianças do primeiro ano, no que concerne a alfabetização e letramento, bem como suscitou nosso olhar

sobre a importância do lúdico para essa prática de ensino e nesse sentido identificamos, a partir das vozes das professoras, a adequação dos métodos de ensino para atender as especificidades da infância e trabalhar com a criança de seis anos.

Com isso, avaliamos que os objetivos do trabalho foram alcançados, pois através da pesquisas, com a produção de dados a partir das narrativas das professoras, conseguimos refletir de modo crítico acerca das vivências e práticas dos professores do 1º ano do Ensino Fundamental, indicando a importância de lançar um olhar sobre os desafios vividos por esse profissional. Porém, tomando emprestado a fala da professora 2 em uma de suas menções quando diz: “uma criança ler, se desenvolver na sua frente é prazeroso demais!”, passamos a compreender o real papel do professor e os impactos relacionados a sua prática na vida dos discentes.

Desta forma, o estudo constatou que as práticas lúdicas são significativas na mediação da linguagem, pois são de suma importância por viabilizar a aquisição da leitura e escrita de modo prazeroso, favorecendo o desenvolvimento das potencialidades e habilidades do indivíduo, gerando interesse e motivação e respeitando o contexto cultural da criança.

Esperamos que esse estudo possa contribuir para futuros estudos na área da alfabetização, abrindo espaço para novos temas, problematizando a área e contribuindo para transformar a realidade da educação em nosso país, considerando as contribuições que a ciência pode trazer para a qualidade da formação dos estudantes, preparando-os para a prática da cidadania e a vida em sociedade.

7 REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de; CRUZ, Magna do Carmo Silva. **Práticas diversificadas de ensino da leitura e da escrita:** a heterogeneidade em questão. In: Anais do 19º EPENN - Encontro de Pesquisadores do Norte e Nordeste, 2009. João Pessoa: 2009. CD-ROM, V. único. Disponível em: <<https://wp.ufpel.edu.br/obeducpacto/files/2019/08/Unidade-7.pdf>> Acesso: 09/01/2021

ALMEIDA, Paulo Nunes de. **Educação lúdica:** técnicas e jogos pedagógicos. São Paulo, SP: Loyola, 2008.

BARATA, Denise. **Caminhando com a arte na pré-escola.** São Paulo. Summer 1995. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/393/Santos_Simone_Cardoso_dos.pdf?sequence=1>. Acesso em 15 de jan. 2021.

BASTOS, Manoel de Jesus. Alfabetização e Letramento no Brasil: aspectos gerais. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento.** Ano 02, vol. 14, p. 55-63, janeiro de

2017. ISSN:2448-0959. Disponível
em: <<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/alfabetizacao-e-letramento>>, DOI: 10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/educacao/alfabetizacao-e-letramento>. Acesso em 07 de jan. 2021.

BASTOS, Manoel de Jesus. Análise do Contexto da Educação Brasileira. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 02, vol. 14, p. 47-54, janeiro de 2017. ISSN:2448-0959. Disponível
em: <<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/analise-da-educacao-brasileira>>, DOI: 10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/educacao/analise-da-educacao-brasileira>. Acesso em 07 de jan. 2021.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 1990.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998, volume1.

CORSINO, Patrícia. As crianças de seis anos e as áreas do conhecimento. In: BRASIL. Secretaria da Educação Básica. Ensino fundamental de nove anos: **orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade**. Organização de J. Beauchamp, S. D. Pagel, A. R. do Nascimento. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007. p. 58. Disponível em:
<<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8639927/7490>>. Acesso em 09 jan. 2021.

DIAS, E. A importância do lúdico no processo de ensino-aprendizagem na Educação Infantil. **Revista Educação e Linguagem – Artigos**. Vol. 7, n º 1, 2013. ISSN 1984 – 3437. Disponível em:
<<http://unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/cadernodeeducacao/sumario/40/25042016154500.pdf>>. Acesso em 04 jan.2021.

FERNANDES, V. de J.L. A ludicidade nas práticas pedagógicas da Educação Infantil. **Revista Científica Eletrônica de Ciências Sociais Aplicadas da EDUVALE**. 104. ed. Novembro/2013. ISSN 1806-6283. Disponível em:
<<http://unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/cadernodeeducacao/sumario/40/25042016154500.pdf>>. Acesso em 08 jan. 2021.

FERREIRA, Juliana de Freitas; SILVA Juliana Aguirre da. RESCHKE, Maria Janine Dalpiaz. **A importância do lúdico no processo de aprendizagem**. Disponível em:
<<http://files.revista-academica-online.webnode.com/200000584-2645f26462/artcient03092020.pdf>>. Acesso em 15 jan. 2021.

FERREIRO, E. TEBEROSKY, A. **Psicogênese da Língua Escrita**. Trad. D. M. Lichtenstein, L. d. Marco e M. Corso. Porto Alegre: Artmed, 1999.

FRANCHI, Eglê. **Pedagogia do alfabetizador letrando**: da oralidade à escrita. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

GUSSO, Mari et al; AMARAL, Arleandra Cristina Talin do; CASAGRANDE, Roseli Correia de Barros; CHULEK, Viviane (Orgs). **Ensino Fundamental de nove anos**: orientações pedagógicas para os anos iniciais. Curitiba, PR: Secretaria de Estado da Educação, 2010.

Disponível em:

<<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8639927/7490>>. Acessado em 08 jan. 2021.

HAETINGER, Max Gunther; HAETINGER, Daniela. **Jogos, recreação e o lazer.** 2. ed. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2008. 88 p. Disponível em:

<https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/23460_12306.pdf>. Acesso em: 15 jan. 2021.

KISHIMOTO, Tizuco Mochida. **O jogo, brinquedo, brincadeira e a educação.** 4 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LUCKESI, Cipriano. **Ludicidade e atividades lúdicas: uma abordagem a partir da experiência interna.** Disponível em:

<[http://portal.unemat.br/media/files/ludicidade_e_atividades_ludicas\(1\).pdf](http://portal.unemat.br/media/files/ludicidade_e_atividades_ludicas(1).pdf)>. Acesso em 02 jan. 2021.

LÜDKE, Menga e ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: EPU, 1986.

MORTATTI, M. D. R. L. **História dos métodos de alfabetização no Brasil.** Portal Mec, Seminário Alfabetização e Letramento em Debate. Brasília, 2006, p. 2-3.

PEREIRA, Lucia Helena Pena. **Bioexpressão:** a caminho de uma educação lúdica para a formação de educadores. Rio de Janeiro: Mauad X: Bapera, 2005.

PICCININ, Priscila V. **A intencionalidade do trabalho docente com as crianças de zero a três anos na perspectiva Histórico-Cultural.** 2012. 76 fls. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina. Disponível em: <<http://www.uel.br/eventos/semanaeducacao/pages/arquivos/ANALIS/ARTIGO/SABERES%20E%20PRATICAS/DESENVOLVIMENTO%20INFANTIL.pdf>>. Acessado em 15 jan. 2021.

PRADO, Danda. **O que é família.** São Paulo: Brasiliense, 1981. Disponível em:

<https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/25972_13983.pdf>. Acessado em 18 jan. 2021.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. **Brinquedoteca:** o lúdico em diferentes contextos. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. **O lúdico na formação do Educador.** 6 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

SOARES, Magda Becker, (1998). **Letramento:** um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

SOARES, Magda. **A alfabetização e o Letramento no Brasil, segundo Magda Soares.** Redação. Agosto, 2019. Disponível em:

<<https://desafiosdaeducacao.grupoa.com.br/alfabetizacao-letramento/>>. Acesso em 07 jan. 2021.

SOARES, Magda. Alfabetização e Letramento: caminhos e descaminhos. **Revista Pátio. Revista Pedagógica.** 2004a, fev. Artmed Editora.

SOARES, Magda. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. **Revista brasileira de educação,** n. 25, p. 5-17, 2004b.

SCHÖN, Donald A. Formar professores como profissionais reflexivos. In: NÓVOA, António (Coord.). **Os professores e sua formação.** Lisboa: Dom Quixote, 1992.

SCHÖN, Donald A. **Educando o profissional reflexivo**: um novo design para o ensino e a aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SOUZA, P. do C. O lúdico e o desenvolvimento infantil. **Revista do NUPE (Núcleo de Pesquisas e Extensão) do DEDC I/UNEB**. Universidade do Estado da Bahia. vol. 01. n. 01. 2012. Disponível em:
<<http://unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/cadernodeeducacao/sumario/40/25042016154500.pdf>>. Acesso em 01 jan. 2021.

VYGOTSKY, L. S. **A Formação Social da Mente**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes Editora LTDA, 1998.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO DELTA DO PARNAÍBA – UFDPar
 CAMPUS MINISTRO REIS VELLOSO
 CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

Prezado(a) Professor(a),

O presente questionário busca compreender como ocorre a abordagem didático-pedagógica no processo de alfabetização e letramento com a criança egressa da Educação Infantil, no 1º ano do Ensino Fundamental, no que concerne a presença do lúdico como facilitador da aprendizagem e da valorização da cultura da infância que é o brincar.

Professor(a), sua colaboração é de extrema importância e necessária ao desenvolvimento desse estudo. Obrigada!

QUESTIONÁRIO

1. Identifique-se com seu nome, idade, e escola em que atua no dado momento.

Nome: _____

Idade: _____

Escola: _____

2. Qual sua formação inicial e em que ano e instituição ela foi realizada?

Formação inicial: _____

Instituição: _____

Ano de conclusão: _____

3. Há quantos anos você atua como professor(a) no 1º ano do Ensino Fundamental? E como alfabetizador(a)?

Tempo de magistério como alfabetizador(a): _____

Tempo de magistério no 1º ano do Ensino fundamental: _____

4. Faça um breve resumo sobre sua experiência profissional como professor(a) do 1º ano do Ensino Fundamental, destacando sentimentos, êxitos, dificuldades, desafios e sugestões para o desenvolvimento de um bom trabalho.

5. Você tem aprimorado seus conhecimentos ao longo da sua jornada de professor(a) alfabetizador(a), no que diz respeito a formação continuada?

() Sim.

() Ainda não, mas tenho pretensão.

() Não. Porque: () falta-me tempo;

() não há investimento nessa formação por parte da SEDUC

6. Se sua resposta foi SIM na questão anterior, descreva sua formação continuada e como vem contribuindo em sua prática de alfabetização:

7. Em relação a criança do 1ºano do Ensino Fundamental, ao que você atribui o seu sucesso ou fracasso, no que diz respeito ao processo de alfabetização e letramento?

8. Quais pontos da sua prática educativa você considera primordiais para o sucesso escolar dos seus alunos?

9. Como você classifica o seu desempenho como professor(a) alfabetizador(a)?

() Excelente

() Ótimo

() Bom

() Regular

Justifique sua avaliação: _____

10. Com sua experiência com a criança do 1º ano do Ensino Fundamental, quais características desse público precisam ser consideradas pelo(a) professor(a) para desenvolver com êxito o processo de alfabetização e letramento?

11. Na sua concepção, defina Ludicidade e sua importância para a Educação.

12. Você insere o lúdico em suas práticas, no processo de alfabetização no 1º ano do Ensino Fundamental? Se respondeu que SIM, descreva uma de suas práticas em que o lúdico foi importante.
13. Qual foi ou tem sido o seu maior desafio como professor(a) alfabetizador(a) da criança do 1º ano do Ensino Fundamental?
14. Quais aspectos você define como mais importantes às práticas de alfabetização e letramento com as crianças no 1º ano do Ensino Fundamental?
15. Você segue um método ou abordagem metodológica no processo de alfabetização? Qual? Por quê?

Qual método: _____

Por quê: _____

APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFDFPar CAMPUS DE PARNAÍBA CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título do projeto: Práticas lúdicas mediadoras da linguagem no 1º ano do Ensino Fundamental: processos de alfabetização/letramento e as singularidades da infância a partir dos discursos dos professores

Pesquisador responsável: Tassiara de Carvalho Farias

Orientador: Profª Dra. Luciana Matias Cavalcante e Souza

Instituição: Universidade Federal do Piauí - UFPI

Telefone celular do pesquisador para contato (inclusive a cobrar): (86) 9954235xx

Você está sendo convidado(a) para participar, como voluntário, da pesquisa “Práticas lúdicas mediadoras da linguagem no 1º ano do Ensino Fundamental: uma abordagem em processos de alfabetização/letramento em respeito as singularidades da infância a partir dos discursos dos professores”, que tem por objetivo analisar a prática de ensino do professor, no que concerne o processo de alfabetização e letramento, da criança do primeiro ano do ensino fundamental, buscando observar as práticas lúdicas, utilizadas para auxiliar o processo de aprendizagem da linguagem e escrita do aluno .

Para a realização desse estudo aplicaremos questionário contendo questões abertas (subjetivas), as quais envolvem a temática da alfabetização e letramento, ludicidade, método de ensino utilizado pelo professor, expectativa e realidade de formação continuada, e experiência de trabalho com o primeiro ano do ensino fundamental. O levantamento dos dados da pesquisa, auxiliarão para a obtenção de respostas sobre o modo como a criança do primeiro ano, tem se apropriado da leitura e escrita, e por quais meios e métodos o educador tem se utilizado para facilitar a compreensão do aluno no processo de alfabetização e letramento.

Por meio deste documento e a qualquer tempo você poderá solicitar esclarecimentos adicionais sobre o estudo em qualquer aspecto que desejar. Também poderá retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento, sem sofrer qualquer tipo de penalidade ou prejuízo.

Após ser esclarecido(a) sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra será arquivada pelo pesquisador responsável.

Sua adesão com a assinatura deste documento será para participar como interlocutor em questionário semiestruturado. Os riscos estão relacionados a algum tipo de constrangimento de natureza subjetiva, considerando as dimensões psíquicas, moral, intelectual, social, cultural e/ou espiritual. Informamos que para minimizá-los não haverá identificação dos participantes e que estaremos prontos a encaminhar/solucionar qualquer dúvida e necessidade advindas de sua participação. Os benefícios com sua participação estão relacionados à contribuição para um repensar das práticas lúdicas educativas e organização das atividades no processo de aprendizagem da leitura e escrita.

Para participar deste estudo você não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Os gastos necessários para a sua participação na pesquisa serão assumidos pelos pesquisadores, tais como organização do instrumento e sua aplicação, no caso, a questionário semiestruturado que propomos como instrumento de coleta de dados

Seu nome e identidade serão mantidos em sigilo, e os dados da pesquisa serão armazenados pelo pesquisador responsável. Os resultados poderão ser divulgados em publicações científicas, apresentação em eventos científicos, acadêmicos e culturais.

O retorno dos resultados do estudo aos sujeitos da pesquisa será realizado por meio da divulgação do relatório final a comunidade escolar com proposta de promoção de uma reflexão coletiva envolvendo discentes, docentes e grupo gestor.

Nome do Participante da Pesquisa /ou responsável: _____

Assinatura do Participante da Pesquisa

Nome do Pesquisador Responsável: Tassiara de Carvalho Farias

Assinatura do Pesquisador Responsável

Nome do Orientador: _____

Assinatura do Pesquisador Colaborador

Parnaíba, 05 de janeiro de 2021.